**EXMO. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SUMARÉ**

Temos a honra e a grata satisfação de apresentar a esta egrégia Casa de Leis a presente **MOÇÃO DE CONGRATULAÇÃO POR PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EXCEPCIONAL DO CORPO DE BOMBEIROS DE SUMARÉ.**

Assim como o sol nasce sem saber o que vai iluminar, os homens não controlam as contingências do seu dia. A história que se lerá nas próximas linhas é a sinopse do cotidiano na vida de alguns homens, que têm por ofício, viver a experiência trivial do cotidiano e num instante ser transformada num episódio seminal para suas vidas.

O dia 8 de outubro passado, uma sexta-feira comum, como é natural suceder à maioria dos dias em Sumaré, todavia, nos bastidores corriqueiros desse dia, uma trama se enredou e merece nota.

As tantas horas, no início da tarde, enquanto no universo paralelo do mundo virtual começavam a trafegar mensagens de “sextou!!”, o Corpo de Bombeiros da cidade fora chamado para combater um incêndio. Fogo em mato, nada extraordinário, não fosse um detalhe: ao longo de todo o comprimento da área atingida, o seu limiar era composto por um grande agrupamento de depósitos de recicláveis, à sombra senão, de uma estação de energia, aquela de Nova Veneza, próxima ao SESI.

A disposição espacial, não permitia a aproximação do caminhão de Bombeiros, o que acabava por incrementar um nível extra de dificuldade aos trabalhos. Restavam-lhes os braços e a coragem.

A vegetação muito seca, aliada ao vento forte e a temperatura muito alta de um sol a pino, queimava como pólvora. Nesse ofício nada é muito fácil, as vezes só para acessar o local das chamas, um trabalho hercúleo já tem de ser feito. Pois bem, vencido o obstáculo inicial da chegada, os cinco bombeiros se puseram a lutar contra o fogo.

Embrenhados no mato, iniciaram o combate, o que se viu ali, da chegada ao desfecho, foi um duelo mortal, disputado palmo a palmo, entre homem e natureza. O fogo bestial deixou para trás uma cicatriz de destruição como memória de sua peleja. Os meninos foram homens nesse encontro. Do contrário teriam naufragado.

Do lado de fora, o escrutínio de poucos olhos desolados, foi aos poucos tomados de gratidão e alívio, ante o testemunho da superação de uma tragédia anunciada. Sim, o fogo que tudo destrói, que tudo arde, queimou a pele, eclodiu bolhas, chamuscou vias aéreas e finalmente, diante da obstinação resoluta de um homem, sucumbiu.

A radiografia desse encontro está lá para quem desejar ver; um risco de mato seco, que mal cabe um homem deitado, foi essa a trincheira que separou um verdadeiro edifício de papelão prensado e plástico, das chamas famintas. Nenhuma única folha de papel, nenhuma única tampinha de garrafa pet queimou. Não menos importante, a subestação de energia estava a salvo.

 Porque ali no meio, entre o fogo e o combustível haviam homens com nome e sobrenome, que normalmente são chamados apenas de ‘Bombeiro’.

Mas só até aqui, porque a partir de agora podemos nominar cada um deles que, camuflados pela fumaça e pela farda, fazem jus a moção.

São eles:

- João Batista Machado da Silva

- João Paulo Vensel

- Rodrigo Fernandes de Melo

- Uma especial deferência a Ricardo Andrey Hartgers Lemos, que foi até onde a maioria não chega.

- E em pé, uma reverência à Alvino Pereira Soares, aquele que até o último segundo, segurou o fogo com as fibras do próprio corpo e deu o golpe final da sua capitulação.

Naturalmente não é a publicidade que valida a dignidade de um homem. No decorrer de um dia, quantos heróis anônimos o mundo produz? Nunca o saberemos! Nem mesmo o autor da virtude, necessariamente atina para o nascimento da sua graça, tão pouco a glória que faz jus.

Algumas vezes o registro furtivo de uma câmera deflagra o mérito notável, numa espécie de homologação pública do feito e do feitor. Outras tantas permanecem eternamente anônimas em sua glória, sob as cortinas cerradas do não visto, encorpando um diário napoleônico sem registro

Portanto, seja a leitura pública dessa moção, a redenção merecida da bravura de homens que decidiram ser maior que sua estatura.

O dever profissional de ser bombeiro é pouco para explicar certas atitudes. Houve ali um pouco mais, houve altruísmo de um coração generoso e, mais do que isso, o combustível irrefragável desse destemor fora, sem dúvida, o amor! É o amor, escudo e arma no cenário de conquista dessa luta desumana travada contra o fogo, afim de assegurar a vida e o patrimônio do desconhecido.

Quando o bombeiro se interpôs intrépido, como coluna intransponível entre o calor fumegante das labaredas que expeliam línguas incandescentes, tal qual um maçarico gigante e o depósito de recicláveis, o que se viu ali, nas circunstâncias incrédulas de devastação em que operava aquela cena dantesca, não foi um bombeiro desenvolvendo seu ofício, foi um homem extrapolando os limites físicos e psíquicos do próprio homem, em prol de um salvamento.

Este parlamentar serve, neste momento, de instrumento para dar palavras ao Bombeiro João Paulo Vensel, que relatou a atuação dos companheiros através desta.

Portanto, senhor presidente, requeiro, na forma regimental e, após ouvido o Plenário, que seja encaminhada a referida **MOÇÃO DE CONGRATULAÇÃO** para o **Corpo de Bombeiros de Sumaré.**

Sala das Sessões, 13 de outubro de 2021.

**WILLIAN SOUZA
 vereador-presidente**